

enriqueceu a obra. O comentário de Robert Dubin, por exemplo, merece ser lido por si só.

A estrutura do livro deixa muito que desejar, por não apresentar, de forma lógica, a evolução das idéias do HRRG no tempo (1950-1960).

Assim, os estudos a respeito de organização, que constituem a parte 3, precedem, no tempo, aqueles sobre liderança, contidos na parte 1, bem como os sobre treinamento em sensibilidade, da parte 2. Os autores declaram, neste pormenor, que seus interesses de pesquisa mudaram. Mas não explicam por quê.

Por outro lado, os artigos, republicados no livro sob a forma de capítulos, dirigem-se ora a administradores e homens de empresa, ora a cientistas sociais, não oferecendo, a uns e outros, uma contribuição definida.

Por exemplo, ao tratarem do conceito de liderança, os autores o fazem de maneira tão ampla que virtualmente o igualam ao conceito de influência interpessoal. A amplitude da definição é útil quando se quer chamar a atenção para as múltiplas formas que a influência assume. Essa característica, sem dúvida, é importante para o clínico, oferece pouca ajuda ao cientista que procura moldar suas definições aos objetivos de sua teoria e às especificidades de sua pesquisa.

Não obstante essas limitações e algumas outras apontadas na parte 4 por Bach, Dubin e Urwick, o livro é, inegavelmente, assaz importante.

Estudiosos da administração e das ciências do comportamento, bem como administradores profissionais, de empresas ou do serviço público, encontrarão utilidade em sua leitura. A análise do comportamento individual é interpessoal, à luz dos ambientes criados pelas organizações complexas e, por certo, uma preocupação constante por parte dos públicos mencionados.

ALYSSON DAROWISH MITRAUD

Sociological Theory — An Introduction — Por Walter L. Wallace, Chicago Aldine Publishing Company, 1969, 296 páginas.

O livro **Sociological Theory an Introduction**, editado por Walter L. Wallace nos Estados Unidos, veio preencher uma enorme lacuna na literatura de ciências sociais.

Até hoje, uma das maiores dificuldades do estudante de sociologia e ciências correlatas tem sido encontrar um modo sistemático de estudar a teoria sociológica. Normalmente, o estudante se perde na leitura das grandes obras, acabando por abandonar o ideal de compreensão da teoria utilizada pelos sociólogos mais significativos.

Sociological Theory an Introduction, está dividido em duas partes, sendo que a primeira, de autoria do próprio editor, procura dar uma visão geral da teoria sociológica contemporânea, através da apresentação de definições do social, de suas explicações e da taxonomia básica. Além disso são apresentados os principais pontos de vista na teoria, com sua respectiva comparação.

Os pontos de vista apresentados são os seguintes: ecologismo, demografismo, materialismo, psicologismo, tecnologismo, estruturalismo funcional, estruturalismo da reciprocidade, estruturalismo do conflito, interacionismo simbólico, acionismo social e imperativismo funcional.

A segunda parte do livro apresenta textos dos sociólogos mais representativos de cada uma daquelas correntes ou de seus principais analistas. No que se refere ao ecologismo, temos conferências de Hawley e Duncan e Schnore; representando o demografismo, temos um texto de Ryder, para o materialismo e para o psicologismo, artigos de George Homans; para o tecnologismo, textos de Ogburn e Cottrel; para o estruturalismo funcional, artigo de Merton; para o da reciprocidade, um texto de Peter Blau; para o do conflito, um de Pierre van den Berghe; para o interacionismo simbólico, textos de George Mead e Herbert Blumer; para o acionismo social, artigo de John Finley Scott e, finalmente, para o imperativismo funcional, um texto de Talcott Parsons.

Todo o livro está baseado na classificação dos onze pontos de vista em duas categorias básicas: aqueles que acreditam que os principais fenômenos que explicam o social são impostos a êle e aqueles segundo os quais tais fenômenos são gerados por êle.

Tais pontos de vista variam, contudo, quanto às características dos ambientes dos participantes e quanto às características dos próprios participantes. No que se refere às características dos ambientes dos participantes, temos aqueles pontos de vista que tratam com ambientes humanos e aqueles que tratam com ambientes não humanos. No que se refere às características dos próprios participantes, finalmente, temos os que tratam com as características psíquicas e aqueles que tratam com as características biológicas. Além disso, todos os pontos de vista são classificados em outras duas grandes categorias, isto é, naquelas que afirmam que as principais relações comportamentais que definem o social são objetivas e nas que afirmam que são subjetivas.

Por tudo o que contém e pelo seu caráter amplo e integrativo, **Sociological Theory — An Introduction** é uma leitura básica para os estudiosos das ciências sociais, sejam sociólogos, economistas, cientistas políticos, psicólogos sociais ou teóricos das organizações.

FERNANDO C. PRESTES MOTTA

Organizações Formais — Por Peter M. Blau e W. Richard Scott. São Paulo, Editora Atlas S.A., 1970, 293 páginas.

Finalmente em português o livro **Organizações Formais** de Peter M. Blau e W. Richard Scott, que por sua qualidade coloca-se entre os mais importantes da teoria das organizações. São nove capítulos que trazem os pontos mais significativos para qualquer análise estrutural das organizações. É, portanto, um livro síntese, que não se preocupa em demonstrar uma hipótese, mas em oferecer uma visão global da teoria e das pesquisas realizadas na área, bem como em sugerir instrumentos para outros estudos. Na parte final é feita uma comparação de duas agências de assistência social, fruto de estudos dos autores.

O primeiro capítulo do livro ocupa-se, entre outras coisas, da conceituação de organização formal, algo realmente relevante,